



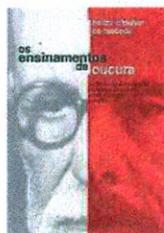
## ANATOMIA DA CRÍTICA

Esgotado há décadas, está de volta às livrarias —em nova tradução— um dos mais importantes estudos de crítica literária do século 20. O canadense Northrop Frye compõe, em “Anatomia da Crítica” (1957), uma teoria baseada na identificação de certos padrões e constantes ao longo da história literária.

Frye retorna a Aristóteles para estabelecer um dos conceitos mais importantes de seu estudo: o de “mytho”, no sentido aristotélico de narrativa ou imitação de ações. Com ele, Frye desenvolve uma crítica arquetípica que identifica às estações do ano: os “mythos” do verão (a aventura da busca), da primavera (a comédia dos obstáculos à busca), do outono (o drama trágico) e do inverno (as ambiguidades da ironia e da sátira).

De modo notável, Frye tenta estabelecer os “rudimentos gramaticais da expressão literária”, empreendendo sua própria busca por uma crítica sistemática e organizadora, atenta às estruturas e aos temas literários recorrentes, escapando de modismos, esquematismos extraliterários e do arbítrio do gosto. **(BRUNO ZENI)**

**AUTOR** Northrop Frye  
**TRADUÇÃO** Marcus de Martini  
**EDITORIA** É Realizações  
**QUANTO** R\$ 79 (584 págs.)  
**AValiação** ótimo



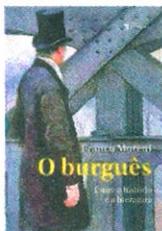
## OS ENSINAMENTOS DA LOUCURA

Não é novidade o interesse da psicanálise pela obra de Dostoiévski. Freud via em “Os Irmãos Karamázov” uma das mais potentes ilustrações literárias do complexo de Édipo. Em “Os Ensinamentos da Loucura”, Heitor O’Dwyer de Macedo enfoca “O Duplo”, “Memórias do Subsolo” e “Crime e Castigo”, aproximando os fantasmas do gênio russo à autoanálise freudiana, da qual emergiu a descoberta da fantasia como mundo próprio do inconsciente.

Radicado na França, Meca dos lacanianos, Macedo não se furta a diatribes contra essa escola que, no nível teórico, se perde nas abstrações lógicas satirizadas pelo homem do subsolo — que, em confronto com a psique viva, se recusa a reduzir a existência à ditadura do dois e dois são quatro. Também no nível prático, uma leitura superficial do homem do subsolo se limitaria a ver nele uma mera confirmação da sanha destrutiva de psicanalistas que se dão por satisfeitos se convencerem seus clientes a abandonar os idealismos egoicos e se verem como “lixo”.

**(CAIO LINDVÍK)**

**AUTOR** Heitor O’Dwyer de Macedo  
**EDITORIA** Perspectiva  
**QUANTO** R\$ 39 (168 págs.)  
**AValiação** ótimo



## O BURGUEÊS

Professor de literatura na Universidade de Stanford (EUA) e autor de “Atlas do Romance Europeu”, o crítico italiano Franco Moretti mergulha novamente na história do romance e sua relação com o capitalismo e a burguesia. Como o próprio título indica, desta vez, Moretti investiga esse protagonista do mundo capitalista. No entanto, a identificação entre burguesia e capitalismo foi perdendo seus contornos.

Diante disso, o crítico empreende dois movimentos de leitura: no primeiro, como no caso de “As Aventuras de Robinson Crusoe”, de Daniel Defoe, ele analisa a presença do burguês e dos seus ideais armando um diálogo com a obra de Max Weber. No segundo, ingressa meticulosamente no reino do estilo e das palavras-chave, como “útil”, “série” e “eficiência”, por meio das quais “o passado recobra sua voz e ainda fala conosco”. Nesse caminho, passa por diversos romances europeus (principalmente ingleses) e também tece comentários sobre a imagem do burguês na literatura da periferia do capitalismo, como no caso de Machado de Assis, em “Memórias Póstumas de Brás Cubas”. **(HEITOR FERRAZ)**

**AUTOR** Franco Moretti  
**TRADUÇÃO** Alexandre Morales  
**EDITORIA** Três Estrelas  
**QUANTO** R\$ 45 (248 págs.)  
**AValiação** ótimo